



XINGUARA SOB O OLHAR DA HISTÓRIA: MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O SUL DO PARÁ POR MEIO DAS FONTES PAROQUIAIS (1978 – 2016)¹

Yuri Sebastião Sousa Cavalcante²
Roberg Januário dos Santos³
Lucilvana Ferreira Barros⁴

Agência Financiadora: CNPq

1. INTRODUÇÃO

O principal arquivo pesquisado nesta atividade científica foi o arquivo paroquial da cidade de Xinguara/PA, Paróquia de São José Carpinteiro. Devido a profícua possibilidade histórica da documentação eclesiástica, foi concedida maior atenção para este arquivo e, portanto, os resultados do projeto de pesquisa, em maior parte, dizem respeito a este espaço e a discussão possibilitada pelo mesmo, em grande medida, sobressai-se o tema da migração.

A formação de Xinguara ocorreu no contexto em que o Sul e Sudeste paraense passaram por um processo migratório e de expansão econômica considerável entre as décadas de 1960 e 1980, tornando-se focos de atração do país a partir da ação do regime militar na região mediante a expansão da rede rodoviária; fomentando a colonização agrícola; desenvolvendo grandes projetos hidráulicos, como a barragem de Tucuruí; e o estímulo à extração de minérios através do Projeto Carajás e o garimpo de Serra Pelada. Mesmo não sendo emancipada na década de 1970, Xinguara esteve envolta neste contexto acima descrito. Para compreendermos melhor tal questão, Silva (2006, p. 44) evidencia que:

No sudeste do Pará, há ainda aquelas cidades constituídas na década de 1970, às margens da PA-150, como Redenção, Rio Maria e Xinguara (SILVA, 1999). São cidades formadas sob o impacto das migrações recentes e constituíram-se em corredor migratório para outras regiões do Estado e da Amazônia, especialmente na direção dos garimpos e florestas de Tucumã e São Félix do Xingu. A primeira das cidades citadas assumiu forte dinamismo e passou a polarizar aquela região, substituindo o papel que antes era desempenhado por Conceição do Araguaia.

Portanto, este estudo pretende contribuir para o conhecimento da história social, econômica, e cultural de uma cidade e região marcadas por projetos econômicos alvos de discursos propagandísticos de desenvolvimento da região amazônica, em especial a Amazônia Oriental, com vistas a integrá-la economicamente ao resto do país e ocupá-la, entre outros discursos colonizadores. A busca da terra e do emprego, promessas dos governos militares após 1964, atraíram um contingente considerável de migrantes para a Amazônia Oriental, quando pessoas do Goiás, Maranhão Piauí, Pernambuco, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, entre outros, atravessaram os rios Araguaia e Tocantins, gestando uma situação de conflitos por terras e exploração dos recursos naturais na região (PEREIRA, 2013). As fontes que subsidiarão o estudo são as fontes paroquiais, especialmente registros de casamentos e batismos pesquisados na Paróquia de Xinguara, pois permitem analisar questões fulcrais relativas à história de cidade e Região no período entre 1978 e 2016.

¹Projeto de Pesquisa: *Catálogo de arquivos e fontes para o estudo da história socioeconômica de Xinguara e Sul do Pará*, financiado pelo PIBIC/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/UNIFESSPA (2016 – 2017). Área de Conhecimento: História.

² Bolsista PIBIC/CNPq/UNIFESSPA (2016 – 2017).

³ Professor Orientador PIBIC/CNPq/Unifesspa (2016 – 2017). Professor do Curso de História do IETU/Unifesspa.

⁴ Colaboradora do PIBIC/CNPq/Unifesspa (2016 – 2017). Professora do Curso de História do IETU/Unifesspa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Há que se considerar que os arquivos paroquiais passaram a se constituir em espaços com fontes distintas para os historiadores, pois a partir das constantes renovações no campo da História no século XX, os historiadores passaram a perceber a importância dos registros eclesiásticos para o seu ofício. Derivados deste contexto historiográfico, se faz notar os estudos sobre populações e suas dinâmicas, sobretudo, com vistas à história da família, costumes e cotidiano de grupos migrantes entre as décadas de 1950 e 1970, seguindo as linhas de estudos como psico-história, demografia, sentimentos e economia doméstica, especialmente no contexto francês sob a égide da revista *Annales*. A aproximação entre História e Demografia culminando com a História Demográfica, com especial atenção à história da família e da população foi possibilitada inicialmente pelas fontes paroquiais (FARIA, In: CARDOSO, VAINFAS, 1997).

As escolas de historiadores francesas, bem como ingleses passaram a se servir de um tipo de fonte produzido pela Igreja Católica, notadamente as fontes paroquiais, traduzidas em registros de batismos, casamentos e óbitos. A Igreja Católica, preocupada com o controle familiar em suas paróquias, por ocasião do Concílio de Trento (1545 a 1563) instituiu a ordem de registros tipificados acima no início da chamada Idade Moderna. Deve-se registrar, de antemão, que os estudos históricos com base em fontes paroquiais no Brasil se concentram com bastante ênfase no período colonial, ocasião em que nessa época não haviam registros civis e os registros eclesiásticos das freguesias se tornaram importantes fontes, especialmente para uma história social da colônia, como exemplificam os trabalhos do historiador João Fragoso (2014). O que justifica a existência deste texto na temporalidade contemporânea e na realidade xinguarense é um conjunto de fatores, a saber: primeiro, o fator religiosidade católica é um dos sustentáculos da formação da região Sul do Pará, basta lembrar da liderança dominicana na colonização a partir de Conceição do Araguaia e a atuação até hoje da Igreja Católica e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) junto à população da região; registra-se que o último censo demográfico do IBGE, realizado em 2010, aponta que a maioria da população de Xinguara pertence à religião católica.

Além do que, em segundo lugar, 50% dos registros de casamentos utilizados como fontes deste trabalho são assentos de casamentos com efeito civil, ou seja, os dados de parte das fontes religiosas conferem com os registros civis existentes; terceiro, os apontamentos das fontes paroquiais pesquisadas para este estudo se aproximam das projeções feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, se considerarmos as proporções populacionais pesquisadas pelo IBGE e as amostras desta pesquisa. Ainda considerando que este é um estudo também de história local e regional, seguimos a ideia de Barros (2017) quanto a história local como caminho para abordar aspectos da totalidade ou de regiões mais amplas. Nesse sentido, a análise do lugar pretende produzir reflexões sobre um espaço mais amplo, no caso em tela o lugar é Xinguara e a região mais ampla é o Sul do Pará.

Diante de uma considerável quantidade de registros de casamentos na Paróquia de Xinguara – frente ao conjunto de cerca de 3.000 registros de casamentos na Paróquia de São José Carpinteiro, esta pesquisa obteve como amostra um total de 450 registros de casamentos, sendo 225 registros com efeito civil e 225 registros sem efeito civil, além da pesquisa nos assentos de batismos –, a pesquisa dialoga também com a História Serial por permitir trabalhar melhor com este tipo de fonte, ou seja, os registros de uma mesma ordem com características idênticas. De acordo com Barros (2012, p. 2015), este tipo de abordagem histórica:

Trata-se de considerar os documentos ou as fontes históricas não mais em sua perspectiva singular, como documento único, a ser analisado nos seus próprios limites, mas sim como partes constituintes de uma grande cadeia de fontes de mesmo tipo. A série é necessariamente formada por fontes homogêneas, comparáveis, capazes de serem apreendidas no interior de uma continuidade (seja uma continuidade temporalizada ou espacializada), e que permitam uma ‘abordagem de conjunto’ através de aportes metodológicos como a quantificação, a análise tópica, a identificação de recorrências ou mudanças de padrão no decorrer da série.

A partir deste aporte teórico-metodológico, foi decidido pela equipe do projeto constituir uma série em relação aos casamentos encontrados na paróquia, de modo que de cada livro de registro foi extraída certa quantidade de registros, formando assim uma série, visto que cada assento contém várias informações importantes. Embora tenhamos atenção ao “número”, premissa da História Quantitativa, o diálogo metodológico operado na pesquisa priorizou a conexão entre a dimensão História Demográfica – voltada ao entendimento histórico da dinâmica das populações (variações quantitativas e qualitativas, o crescimento e declínio populacional, os movimentos migratórios e assim por diante – e a abordagem da História serial, esta última possibilitando um estudo mais específico a partir de um tipo de fonte (paroquial) mediante “a serialização de dados, a identificação de elementos ou ocorrências comuns que permitam a identificação de

um padrão e, em contrapartida, uma atenção às diferenças, às vezes graduais, para se medir variações (BARROS, 2012, p. 207).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Vários aspectos que atravessam este contexto de formação xinguarense e até do Sul do Pará podem ser analisados por meio das fontes paroquiais. Acerca da naturalidade das pessoas que migraram para Xinguara, foram perscrutados os registros de casamentos. Os dados analisados demonstram a questão migratória para Xinguara, o que possibilita aventar sobre o movimento migratório para a Amazônia Oriental, como já foi citado, de modo que primeiro revela a constituição da sociedade xinguarense a partir de pessoas que vieram de vários estados da federação, a exemplo de Goiás, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Tocantins, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraná e Ceará, Paraná, entre outros. Há de se considerar uma perceptível diferença entre os dados sobre a migração masculina e feminina, notadamente a maior quantidade de mulheres naturais do estado do Pará, o que se explica, em parte, pela premissa de uma maior migração masculina para o estado paraense, como veremos adiante neste texto. Além disso, é possível aferir que os estados de Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Tocantins (antigo norte goiano) são os Estados com maior contribuição para a constituição da sociedade local quando se quantifica por Estado.

Outro aspecto que pode ser elencado é o fato de a migração pessoas do Nordeste para a Xinguara e região ter sido considerável, uma vez que se percebe pessoas naturais de vários estados do Nordeste brasileiro, como Maranhão, Bahia, Pernambuco, Ceará e Piauí. Além dos estados nordestinos, os dados coletados também comprovam a perceptível porcentagem de migrantes goianos na cidade. Deve-se considerar que além do fator geográfico que aproxima os estados de Goiás e o Pará, o fator histórico referente à penetração da região Sul do Pará via rio Araguaia é de capital peso para a constituição populacional do Sul e Sudeste paraense. O curso migratório para a Amazônia, antes da implantação da rede rodoviária, ocorreu por meio do que Caio Prado Junior denominou, em *Formação Econômica do Brasil*, de “estradas líquidas”, estas que na situação em tela tornaram-se, em parte, extensão dos caminhos terrestres goianos. Conforme Durães (2016), levas de pessoas de outros estados, como Bahia e Pernambuco penetraram na bacia do Araguaia por meio do norte de Goiás no século XIX, com vistas a implementação da pecuária na região, assim abrindo o caminho para os goianos. Ao longo do tempo, a experiência da ocupação branca na Amazônia apresentou muitos desafios e enfrentamentos, a priori, uma região vista mediante lemas euclidianos de interpretação como um espaço de contrastes e confrontes e confundida com um paraíso perdido, sendo objeto de busca de muitos goianos por considerarem familiarizados com a região. Em tempos de migração para o Sul do Pará, em plena segunda metade do século XX, os projetos de colonização agrícola às bordas de rodovias, como a Belém-Brasília – construída entre 1956 e 1960 – atraíram muitos goianos, mineiros e baianos para a região, sendo que a projeção de construção da PA 279 foi mais um atrativo para os goianos se deslocarem para o território que hoje constitui Xinguara. Além do que, conforme Shimink e Wood (2012), da quantidade de pessoas migrantes que se inscreveram junto ao Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins – GETAT no início da década de 1980 para receberem lotes de terras na região de Xinguara, 56% eram migrantes da fronteira advinda do Centro-Oeste, região liderada por migrantes goianos. A presença de goianos em Xinguara pode ser também percebida através dos assentamentos de batismo, pois de acordo com amostra colhida junto às fontes paroquiais, observa-se que dos pais das crianças batizadas em Xinguara, além dos paraenses, o segundo grande grupo é de goianos, pois os paraenses somam 50% dos pais, enquanto os goianos somam 20% dos pais das crianças, o que se configura em número considerável se observarmos uma amostra colhida entre nas últimas décadas quando observa-se o decréscimo da migração para Xinguara. Em terceiro lugar aparece os pais advindos do Maranhão, com 8% dos registros e os baianos com 6% do total de pais.⁵

Os dados da pesquisa também revelam a presença de migrantes de Estados do Sul do país, sendo o Paraná o estado com maior participação de migrantes para Xinguara, logo em seguida Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cabe destacar neste ponto que se localizava na Amazônia Oriental uma das maiores reservas de mogno do mundo, sendo extraída já na década de 1960. Foi com a construção da rede rodoviária a partir da década de 1970 que as médias e grandes madeireiras do Paraná e Santa Catarina se deslocaram para o Sul do Pará, pois estavam abertos os principais caminhos que davam acesso à região e as reservas de Mogno. Segundo Shimink e Wood (2012), a maioria dos madeireiros que vieram para o Sul do Pará tinham aprendido seu ofício no Paraná, por ocasião do corte da araucária, também chamada de pinheiro do Paraná. Ainda conforme Shimink e Wood (2012), as reservas de mogno de Redenção, Rio Maria e Xinguara mais acessíveis foram esgotadas no ano de 1981. Ainda com relação a contribuição de outras regiões brasileiras na constituição da

⁵ Conforme amostra de 100 registros de batismo (1979 – 2010). Fonte: Paróquia de São José Carpinteiro – Xinguara – PA.

sociedade xinguarense e do Sul do Pará, elenca-se o Sudeste do país, de onde se destaca a migração de mineiros em maior proporção, com a participação de São Paulo, baixa participação de migrantes do Espírito Santo e praticamente a inexistência de pessoas do estado do Rio de Janeiro, de acordo com as fontes paroquiais. Da própria região Norte, somente o estado do Tocantins (criado em 1988) registra importante migração para Xinguara, observando-se nos assentos de casamentos a inexistência de pessoas dos demais estados, como Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e Amapá.

Acerca do perfil profissional dos migrantes, é interessante perceber que a maioria dos noivos eram lavradores, ainda aparecendo profissões que se ligam aos processos econômicos implantados na cidade e região: garimpeiros, fazendeiros, agricultores, serradores (de árvores), motoristas e operadores de máquinas. Destacamos que é somente com o crescimento da cidade, registrado a partir de meados da década de 1980 e início da década de 1990 que aparecem outras profissões ligadas ao setor terciário da economia, como bancários, dentistas, comerciante, vendedor, eletricitista, recepcionista, entre outros. O perfil profissional das mulheres, constante na série em análise, aponta para uma maioria de mulheres na condição profissional: “do lar” e/ ou doméstica, ambas sugerem que a maioria das mulheres possuíam profissões ligadas ao âmbito privado, sendo o espaço da casa seu principal lugar de afazeres e vivência. Após 1990 observa-se certa diversificação das profissões femininas, possivelmente em função do crescimento urbano da cidade de Xinguara, daí aparecendo profissões como professora, balconista, estudante, comerciante e função administrativa.

É possível perceber, através da série constituída, que enquanto a maioria dos homens que casaram em Xinguara são naturais de outros estados da federação, com destaque para Goiás e estados do Nordeste, a maioria das mulheres que se casaram em Xinguara são naturais do Pará, o que pode revelar um aspecto pertinente ao processo migratório, ou seja, o fato de muitos homens terem deixado suas terras de origem e vindo para o Pará na perspectiva de enriquecerem ou melhorarem de vida e neste processo terem vindo solteiros – alguns destes ainda crianças acompanhando a família – ou deixado suas antigas famílias para trás rumo ao “El Dourado”, por sua vez, constituindo novas famílias na região. É interessante lembrar que em situações em que os noivos eram de localidades diferentes, pela tradição da Igreja, dava-se prioridade para a realização do casamento na localidade da noiva. Segundo Cancela (2011), já transição do século XIX para o século XX o casamento tardio para os homens e precoce para as mulheres foi uma tendência encontrada a partir de diversos estudos da historiografia que estudaram família.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este texto inicial acerca da história da migração para o Sul do Pará, em especial para a cidade de Xinguara, pode revelar um importante capítulo da migração para a Amazônia oriental brasileira, considerando tendências seguidas e especificidades notadas na série documental analisada. O estudo da migração para Xinguara ilumina aspectos da história da cidade e lança feixes de visibilidade sobre a região Sul do Pará. A partir da década de 1970, migrantes de várias partes do país, com destaque para goianos e maranhenses, se deslocaram para a região e para Xinguara na busca, em grande medida, de terras. A abertura das estradas PA 150 e PA 279 foram os corredores fundamentais de penetração na região e início da colonização. Além da terra, madeira e garimpos foram aspectos de atração que colaboraram na constituição de uma cidade com localização estratégica entre as cidades polos de Conceição do Araguaia e Marabá no Sul e Sudeste do Pará.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, José D’Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. **Hist. R., Goiânia**, v. 17, n. 1, p. 203-222, jan./jun. 2012.
- BARROS, José D’Assunção. História Serial, História Quantitativa e História Demográfica: uma breve reflexão crítica. **Revista de C. Humanas**, Vol. 11, Nº 1, p. 163-172, jan./jun. 2011.
- BARROS, José D’Assunção. **História, Espaço e Geografia**: diálogos interdisciplinares. Petrópolis, RJ, 2017.
- CANCELA, Cristina Donza. **Casamento e Família em uma capital Amazônica**. Belém: Ed. Açáí, 2011.
- DURÃES, Francisco. “A pata do boi” e os impactos ambientais na região do Araguaia paraense/ Jundiáí, Paco Editorial: 2016.
- FARIA, Sheila de Castro. História da família e demografia histórica. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PEREIRA, Airton dos Reis. **A luta pela terra no Sul e Sudeste do Pará: migrações, conflitos e violência no campo** / Airton dos Reis Pereira. –Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em História, 2013.

SCHMINK, Marianne; WOOD, Charles H. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**. Tradução de Noemi Miyasaka Porro e Raimundo Moura. Belém: EDUFPA, 2012.

SILVA, Idelma Santiago da. **Migração e Cultura no Sudeste do Pará: Marabá (1968- 1988)**. Dissertação de mestrado em História. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto. SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá. **Arquivos paroquiais e história social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um *corpus* documental**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.